FACULDADE DE JAGUARIÚNA - FAJ

DADOS INSTITUCIONAIS

INSTITUTO EDUCACIONAL JAGUARY - IEJ

JAGUARIÚNA/SP

INTRODUÇÃO

A FACULDADE DE JAGUARIÚNA – FAJ, credenciada através da Portaria Ministerial Nº 583, de 03 de maio de 2000, é uma Instituição de Ensino Superior, mantida pelo Instituto Educacional Jaguary, também denominado pela sigla IEJ (CNPJ nº 03.211.847/0001-03), entidade jurídica de direito privado, de fins educacionais, sem fins lucrativos ou de objetivos econômicos para seus associados, constituída na forma do Código Civil Brasileiro, de seu estatuto e pela legislação vigente que lhe for aplicável, fundado em 04 de maio de 1999, conforme dispositivos legais pertinentes, e tem como sede e foro a cidade de Jaguariúna, Estado de São Paulo. Localiza-se na Rua Amazonas Nº 504 – Jardim Dom Bosco. Devido a sua posição geográfica, o mais importante acesso à Faculdade dá-se pela rodovia Ademar de Barros que liga Campinas à Casa Branca.

Atualmente a Faculdade está estruturada com os seguintes cursos: Administração, Turismo, Ciência da Computação, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Enfermagem, Educação Física (bacharelado e licenciatura), Nutrição, Direito, (reconhecidos), Ciências Contábeis, Psicologia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Cursos Superiores de Tecnologia em: Logística, Gestão Comercial, (Marketing), Automação Industrial e Eventos, em processo de integralização e Sistemas de Informação e Letras autorizados porém ainda não implantados.

O ano de 2004 marcou o início da operação do Campus II e em 2005 entraram em operação o Hotel-Escola Matiz, o Hospital-Escola Veterinário e a Interclínicas FAJ que abriga a Clínica de Fisioterapia e o Centro de referência em Enfermagem.

O ano de 2006 marcou o lançamento dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* nas áreas de Engenharia e Tecnologia, Gastronomia, Medicina Veterinária e Negócios.

Responsabilidade Social e Inserção Regional da IES

O município de Jaguariúna insere-se em uma região do Estado de São Paulo que tem em Campinas seu pólo urbano mais expressivo. Trata-se de região com elevado nível de desenvolvimento econômico, sendo um dos pólos de maior desenvolvimento do país. Caracterizar tal região com destaque para peculiaridades que caracterizam o município de Jaguariúna cumpre a

função de justificar a relevância de se oferecer mais uma alternativa de formação aos seus habitantes.

A região de Campinas: dados demográficos e sócio-econômicos

A Região de Governo de Campinas - RG é composta de 22 municípios, de um total de 90 cidades que compõem a Região Administrativa - RA de Campinas. Os 22 municípios da **Região de Governo de Campinas - RG** são: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itapira, **Jaguariúna**, Mogi-Guaçú, Mogi-Mirim, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos, e Vinhedo.

A Lei Complementar nº 870 de 19/07/2000 do Governo do Estado de São Paulo, foi criada a **Região Metropolitana de Campinas – RMC**, sendo a 3ª região do Estado, compreendendo 19 municípios assim distribuídos: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, **Jaguariúna**, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos, e Vinhedo.

A RMC abrange uma área de 3.816 Km², com uma população de 2.333.022 habitantes. Trata-se de uma região bem próxima à Capital do Estado, São Paulo, e isso contribuiu para que assumisse, ao longo dos anos, as mesmas características dos grandes aglomerados urbanos.

Quanto aos aspectos demográficos, as características demográficas do município de Jaguariúna e da Região de abrangência, com valores projetados (cf. SEADE/SP) estão discriminadas na Tabela 1 a seguir.

Tabela 01 - População Projetada do Município de Jaguariúna e Microregião Geográfica

Local/Ano	2001	2002	2003	2004	2005
Jaguariúna	38.184	38.757	39.338	40.102	40.774
Holambra	13.805	14.025	14.250	14.478	14.710
Campinas	962.187	978.544	994.201	1.010.108	1.026.270
Americana	174.976	177.600	180.264	182.968	185.895
Cosmópolis	41.808	42.477	43.157	43.805	44.506
Elias Fausto	13.299	13.512	13.728	13.948	14.171
Indaiatuba	115.156	116.884	118.637	120.417	122.344
Monte Mor	29.202	29.670	30.144	30.627	31.117
Nova Odessa	38.815	39.397	39.988	40.628	41.278
Paulínia	41.886	42.556	43.195	43.886	44.588
Pedreira	31.819	32.296	32.813	33.305	33.838
Sumaré	259.192	263.080	267.026	271.031	275.367
Total	**1.760.329**	**1.788.798**	**1.816.741**	**1.845.303**	**1.874.858**

Fonte: SEADE/SP; Anuário Estatístico Estado de São Paulo
Prefeitura Municipal de Jaguariúna

Projeção da taxa de crescimento: 1,6% a.a.

Quanto aos aspectos sócio econômicos, vale destacar de ínício que o PIB estimado da Região é de US$ 26,2 bilhões (R$ 61,5 bilhões), representando cerca de 12,5% do PIB estadual e 5,6% do PIB nacional. A região de abrangência da instituição apresenta, portanto, grande desenvolvimento nas áreas industrial, comercial, agrícola e de serviços.

Os dados sobre emprego e tipos de estabelecimentos da região, constantes da Tabela 02, bem dimensionam o dinamismo econômico da região.

Tabela 02 - Estabelecimentos e Empregos, segundo Setores, Ramos e Gêneros de Atividade Econômica: 2000. Região Metropolitana de Campinas

Setores, Ramos e Gêneros	Estabelecimentos		Empregos	
	Nºs Abs.	%	Nºs Abs.	%
Agropecuária [1]	1.606	3,8	11.424	2,2
Indústria	7.328	17,5	189.699	36,5
Indústria de Transformação	5.692	13,6	165.096	31,7
Alimentos e Bebidas	482	1,2	11.606	2,2
Metalúrgica	1.307	3,1	27.835	5,4
Confecção de Vestuários e Acessórios	654	1,6	7.800	1,5
Edição, Impressão e Reprodução de Gravação	348	0,8	4.595	0,9
Móveis e Indústrias Diversas	391	0,9	5.171	1,0
Minerais Não-Metálicos	515	1,2	7.993	1,5
Química	290	0,7	18.196	3,5
Madeira	165	0,4	1.596	0,3
Veículos e Equipamentos de Transporte[2]	152	0,4	18.450	3,5
Borracha e Plástico	298	0,7	10.988	2,1
Elétrico, Eletrônico, Equip.de Comunicações e Instrumentação[3]	268	0,6	16.389	3,2
Têxtil	688	1,6	29.524	5,7
Couro, Calçados e Artigos de Viagem	30	0,1	300	0,1
Pastas, Papel e Produtos de Papel	96	0,2	4.200	0,8
Refino de Petróleo, Combustíveis Nucleares e Coque	7	0,0	443	0,1
Fumo	1	0,0	10	0,0
Indústria da Construção	1.526	3,7	19.244	3,7
Outras Atividades Industriais[4]	110	0,3	5.359	1,0
Comércio	17.206	41,2	95.090	18,3
Varejista	15.302	36,6	79.293	15,2
Atacadista	1.904	4,6	15.797	3,0
Serviços	15.571	37,2	177.799	34,2

Imobiliários	2.323	5,6	10.152	2,0
Alojamento e Alimentação	2.228	5,3	18.098	3,5
Outras Atividades Empresariais	2.753	6,6	42.187	8,1
Saúde e Serviços Sociais	2.661	6,4	20.087	3,9
Associações e Entidades Recreativas, Culturais e Desportivas	1.371	3,3	15.765	3,0
Transporte e Comunicação	1.341	3,2	26.734	5,1
Ensino	812	1,9	24.773	4,8
Serviços Pessoais de Outros Tipos	540	1,3	2.276	0,4
Serviços Anexos e Auxiliares do Transporte e Agências de Viagem	362	0,9	3.070	0,6
Serviços de Intermediação Financeira	614	1,5	9.001	1,7
Aluguel de Veículos, Máquinas e Equipamentos	161	0,4	779	0,1
Informática e Conexos	241	0,6	1.873	0,4
Seguros e Previdência Privada	88	0,2	1.170	0,2
Outros Serviços(5)	76	0,2	1.834	0,4
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	91	0,2	46.257	8,9
Total	**41.802**	**100,0**	**520.269**	**100,0**

Fonte: Ministério do Trabalho; Relação Anual de Informações Sociais, 2000.
Elaboração: Emplasa, 2002.
(1) Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal, pesca, aqüicultura e serviços relacionados com estas atividades.
(2) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias.
(3) Aparelhos e materiais elétricos, eletrônicos, de comunicações, instrumentação para usos médico-hospitalares, odontológicos, instrumentos de medida, teste e controle.
(4) Inclui extração de minerais e serviços industriais de utilidade pública.
(5) Pesquisa e desenvolvimento e serviços residenciais particulares com empregados domésticos.

A visão de como se caracteriza a economia da região, nos seus diversos municípios, nos permite identificar o perfil da município de Jaguariúna, o que pode ser observado nos dados que integram a Tabela 03.

Tabela 03 - Distribuição do Número de Estabelecimentos por Setores de Atividade Econômica, segundo os Municípios da Região Metropolitana de Campinas: 2000.

Municípios	Setores da Atividade Econômica					
	Agropecuária	Indústria	Comércio	Serviços	Adm. Pública(1)	Total
Americana	0,5	24,7	41,0	33,6	0,2	100,0
Artur Nogueira	16,8	14,4	46,2	22,2	0,5	100,0
Campinas	1,6	12,5	40,1	45,8	0,1	100,0
Cosmópolis	4,8	16,0	48,5	30,2	0,5	100,0
Engenheiro Coelho	30,6	13,5	30,6	23,4	1,8	100,0
Holambra	44,0	4,7	29,9	20,9	0,5	100,0
Hortolândia	2,7	24,1	46,5	26,3	0,4	100,0
Indaiatuba	4,1	22,5	42,9	30,2	0,2	100,0
Itatiba	7,5	21,2	41,1	30,0	0,3	100,0
Jaguariúna	**13,9**	**16,3**	**39,2**	**30,2**	**0,4**	**100,0**
Monte Mor	26,2	15,8	35,4	22,2	0,4	100,0
Nova Odessa	5,3	33,3	36,7	24,2	0,5	100,0
Paulínia	3,4	16,9	46,6	32,7	0,4	100,0
Pedreira	6,4	36,0	38,5	18,5	0,5	100,0
Santa Bárbara D'Oeste	1,7	27,4	47,5	23,1	0,3	100,0
Santo Antônio de Posse	21,2	10,2	40,0	27,9	0,7	100,0
Sumaré	3,9	21,4	48,2	26,3	0,2	100,0
Valinhos	5,9	22,1	35,9	35,8	0,3	100,0
Vinhedo	4,8	21,0	42,3	31,7	0,3	100,0
Região Metropolitana	**3,8**	**17,5**	**41,2**	**37,2**	**0,2**	**100,0**

Fonte: Ministério do Trabalho; Relação Anual de Informações Sociais, 2000.
Elaboração: Emplasa, 2002.
(1) Administração Pública, Defesa e Seguridade Social.
Obs.: Vide notas e esclarecimentos.

O segmento industrial apresenta uma evolução positiva nos últimos 10 anos. Observa-se no município de Jaguariúna que 16,3% dos estabelecimentos de atividades econômicas se alocam no segmento Industrial, sendo que aproximadamente 70% dos estabelecimentos encontram-se no

segmento terciário da economia. A região é rica em indústrias de pequeno, médio e grande porte, e sua atividade comercial e de serviços (agências bancárias, agências contábeis, sindicatos, entidades assistenciais, clubes de serviços, etc.) é intensa, o que proporciona aos municípios componentes um desenvolvimento sócio-econômico significativo. Dentre as indústrias de grande porte instaladas em Jaguariúna estão a Solectron do Brasil Industria e Comércio (Compaq), Motorola do Brasil, Schering do Brasil, Laboratórios BYK, Laelc Inducon Industria de Capacitores, Metalcabo Industria e Comércio Ltda, Metalsix Comércio e Indústria de Conexões, Companhia Brasileira de Bebidas – AMBEV, Fresenius – Ind. Farmacêutica e Comscope, entre outras.

Em decorrência deste dinamismo econômico, a região está bem servida dos equipamentos sociais, já que possui números suficientes de hospitais, prontos-socorros, consultórios médicos, odontológicos e entidades de atenção à saúde em geral; apresenta também grande número de unidades escolares nos diversos níveis e graus de ensino, o que garante um suficiente atendimento às necessidades do ensino fundamental, médio e superior, embora o 3º grau comporte muito maior número de estabelecimentos do que o existente. Os equipamentos de infra-estrutura e saneamento básico são suficientes, onde destaca-se um enorme número de ligações de água e esgoto, e telefônicas, que abrangem cerca de 85% das localidades e de suas respectivas edificações, terminando 2004 com 95% de saneamento de água e esgoto..

Os meios de transporte têm grande importância no desenvolvimento nacional, onde a Rodovia Anhanguera, a ferrovia – FEPASA e o Aeroporto Internacional de Viracopos (Campinas/SP), têm papel vital nesse desenvolvimento.

A região tem grande projeção no Estado de São Paulo, em termos de equipamentos sócio-culturais, onde se destaca apresentando grande número de museus, cinemas, teatros, grandes parques para lazer, famosos restaurantes, moderníssimos shopping-centers, como o maior shopping da América Latina, o Shopping Parque D. Pedro, entre outros. Os meios de comunicação disponíveis apresentam números suficientes à realidade regional, onde cada município componente contribui com seus jornais diários, suas modernas emissoras de rádio AM-FM, além de canais de TV e outros.

O município de Jaguariúna, especificadamente, tem atraído grandes indústrias multinacionais, em função de sua boa infra-estrutura social e de mão-de-obra e pela sua proximidade (município contíguo) do grande centro urbano de Campinas. É um município com características de grande potencial de desenvolvimento industrial, com um setor comercial bastante

sólido, e atualmente é um dos municípios que comporta os maiores núcleos residenciais de chácaras de recreio e moradia, devido principalmente à sua proximidade do eixo São Paulo-Campinas e do complexo rodoviário - Via Anhanguera/Via Bandeirantes.

A região de Campinas: dados educacionais

O mercado de trabalho atual na região é bastante potente e promissor. A área de abrangência do curso é tida como fornecedora de mão-de-obra qualificada para todos os ramos do setor terciário da economia. As instituições e órgãos públicos, têm apresentado uma alta procura por esses profissionais do ramo, em especial, no próprio município de Jaguariúna.

Há na microregião, dada a densidade demográfica e maior índice de escolarização da população quando se compara com a média nacional, um contigente expressivo de alunos concluintes do ensino médio. A Tabela 04, abaixo, discrimina o número de alunos que concluiu o ensino médio em, nos últimos 03 (três) anos.

Tabela 04 - Concluintes do Ensino Médio

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Jaguariúna	311	360	417	490	560	650
Micro região	7.615	7.950	8.300	9.820	11.100	12.432
Total	7.926	8.310	8.717	10.310	11.660	13.082

Fonte: Secretaria da Educação/SP

Os dados fornecidos pelas Delegacias de Ensino da região, com relação aos concluintes dos últimos 03 (três) anos, a continuar na mesma proporção, inferem uma projeção para o próximo triênio, nos termos quantificados na Tabela 05.

Tabela 05 - Projeção dos Concluintes do Ensino Médio - Jaguariúna/Região

Anos	2004	2005	2006
Jaguariúna	750	860	980
Micro região	14.048	16.016	18.858
Total	14.798	16.876	19.238

Fonte: Secretaria da Educação/SP
Projeção da taxa de crescimento: Jaguariúna: 15,2% a.a.
Micro região: 12,7% a.a.

A proximidade entre os municípios que integram a Região Metropolitana de Campinas faz que com que a população se desloque entre eles para realizar seus estudos em nível universitário. Atualmente a FAJ recebe alunos de 65 municípios dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Para o planejamento institucional do IEJ, foi realizado um estudo que teve como objetivo projetar uma possível demanda para cursos superiores na região de Campinas e, por conseguinte, Jaguariúna. Foram utilizados para esta verificação dados obtidos no site do INEP e do IBGE.

Em primeiro lugar, foram pesquisados os dados referentes ao número de ingressantes nos cursos superiores no Estado de São Paulo. Foi pesquisado o site do INEP, www.inep.gov.br onde se obteve os resultados referentes aos anos de 1998 e 1999. A partir destes dados, e utilizando a razão proveniente da relação geométrica entre os dois anos, foram projetados os possíveis resultados dos anos subsequentes até 2002, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 06 - Evolução e Projeção dos Ingressantes em Cursos de Graduação no Estado de São Paulo

	1998	*1999*	*2000*	*2001*	*2002*	*2003*	*2004*
Número de Ingressantes	232.105	243.622	255.803	268.593	282.023	296.124	310.930

Notas: Os dados sombreados foram obtidos no documento Resultados e Tendências da Educação Superior, disponível no site do INEP. Os outros dados foram projetados considerando a razão obtida entre os anos 1999 e 1998 (5% ao ano).

O passo seguinte consistiu em levantar junto ao site do IBGE, www.ibge.gov.br, os dados referentes a população das cidades que compõem a região de atuação da Faculdade e do Estado de São Paulo.

Uma vez determinadas as populações das cidades que compõem o universo de pesquisa, a instituição comparou os dados relativos do número de ingressantes no estado de São Paulo e, utilizando a proporcionalidade, obteve o número de ingressantes em cursos de graduação na região de atuação da faculdade por cidade. A Tabela 07 mostra a projeção do número de ingressantes nos cursos superiores da região de Campinas no ano de 2003.

Tabela 07 - Expectativa do Número de Ingressantes para Cursos Superiores na Região de Campinas – 2004

Região	População Total	Ingressantes 2002	Ingressantes 2003
Estado de São Paulo	***37.032.403***	***282.023***	***296.124***
Aguas de Lindóia	16.190	123	140
Amparo	60.404	460	480
Artur Nogueira	33.124	252	290
Cosmópolis	44.355	338	357
Engenheiro Coelho	10.033	76	90
Holambra	7.211	55	65
Itapira	63.377	483	516
Jaguariúna	**29.597**	**225**	**275**
Mogi Guaçu	124.228	946	1.020
Mogi Mirim	81.467	620	660
Monte Alegre do Sul	6.321	48	60
Paulínia	51.326	391	421
Pedreira	35.219	268	288
Santo Antonio de Posse	18.124	138	165

Serra Negra	23.851	182	210
Campinas	969.396	7.383	9.064

Como revelam os dados da Tabela acima, há uma demanda considerável para cursos superiores na região de Campinas.

Do ponto de vista da oferta de postos de trabalho para o profissional graduado, a Região Metropolitana de Campinas apresenta um grande potencial para Cursos de graduação. Somente o Município de Jaguariúna possui cerca de 150 indústrias instaladas, 620 estabelecimentos comerciais e 600 empresas de prestação de serviço (fonte: Secretaria da Indústria e Comércio do Município de Jaguariúna).

A Cidade de Jaguariúna – Dados Gerais

Território e População	**Ano**	**Município**	**Reg. Gov.**	**Estado**
Área (Em km2)	2005	96	5.290	248.600
População	2005	32.978	2.789.959	39.949.487
Densidade Demográfica (Habitantes/km2)	2005	343,52	527,40	160,70
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População - 2000/2005 (Em % a.a.)	2005	2,23	1,98	1,56
Grau de Urbanização (Em %)	2005	89,66	97,51	93,65
Condições de Vida	**Ano**	**Município**	**Reg. Gov.**	**Estado**
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Riqueza	2000	69	...	61
	2002	59	51	50
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Longevidade	2000	76	...	65
	2002	72	71	67
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Escolaridade	2000	46	...	44
	2002	61	52	52
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS	2000	Grupo 1 - Municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais		
	2002	Grupo 1 - Municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais		
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM	2000	0,829	...	0,814
Domicílios com Renda *per Capita* até 1/4 do Salário Mínimo (Em %)	2000	3,47	4,04	5,16
Domicílios com Renda *per Capita* até 1/2 do Salário Mínimo (Em %)	2000	7,11	8,31	11,19
Educação	**Ano**	**Município**	**Reg. Gov.**	**Estado**
Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos e Mais (Em %)	2000	7,53	6,14	6,64
Média de Anos de Estudos da População de 15 a 64 Anos	2000	7,39	7,68	7,64
População de 25 Anos e Mais com Menos de 8 Anos de Estudo (Em %)	2000	60,34	55,41	55,55

Economia	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Participação nas Exportações do Estado (Em %)	2004	1,766677	9,803886	100,000000
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2003	1,48	4,19	7,70
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2003	82,80	55,80	43,78
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2003	15,72	40,01	48,51
PIB (Em milhões de reais correntes)	2003	2.887,89	48.756,01	494.813,62
PIB *per Capita* (Em reais correntes)	2003	89.124,13	17.822,53	12.619,36
Participação no PIB do Estado (Em %)	2003	0,583632	9,853409	100,000000

Emprego e Rendimento	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Participação dos Empregos Ocupados da Agropecuária no Total de Empregos Ocupados (Em %)	2003	2,67	2,64	3,61
Participação dos Empregos Ocupados da Indústria no Total de Empregos Ocupados (Em %)	2003	52,34	32,94	23,08
Participação dos Empregos Ocupados da Construção Civil no Total de Empregos Ocupados (Em %)	2003	0,38	2,82	3,20
Participação dos Empregos Ocupados do Comércio no Total de Empregos Ocupados (Em %)	2003	9,54	19,83	17,79
Participação dos Empregos Ocupados dos Serviços no Total de Empregos Ocupados (Em %)	2003	35,07	41,77	52,33
Rendimento Médio nos Empregos Ocupados na Agropecuária (Em reais)	2003	573,83	571,79	529,87
Rendimento Médio nos Empregos Ocupados na Indústria (Em reais)	2003	2.184,00	1.607,13	1.451,38
Rendimento Médio nos Empregos Ocupados na Construção Civil (Em reais)	2003	719,05	898,62	901,60
Rendimento Médio nos Empregos Ocupados no Comércio (Em reais)	2003	634,02	772,23	840,50
Rendimento Médio nos Empregos Ocupados nos Serviços (Em reais)	2003	952,62	1.310,87	1.281,38
Rendimento Médio no Total de Empregos Ocupados (Em reais)	2003	1.555,75	1.270,45	1.202,95

DIMENSÃO "ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E PEDAGÓGICA"

A Faculdade articulou organicamente, seu Plano de Desenvolvimento Institucional considerando as experiências do Programa de Avaliação Institucional que contempla as avaliações externas como o Exame Nacional de Cursos e a Verificação das Condições de Oferta bem como, seus processos de auto-avaliação institucional. Os resultados decorridos dos processos externos e internos da Avaliação Institucional têm sido analisados e assumidos como subsídio para pensar criticamente a prática acadêmica. Estas análises estão implícitas neste planejamento para o desenvolvimento institucional no *quinqüênio 2005 – 2010*.

O Plano de Desenvolvimento Institucional que estamos apresentando tem o objetivo de descrever sistematicamente a situação acadêmico-administrativa atual e os objetivos e metas institucionais de expansão, explicitando estratégias e metodologias para alcance do que se pretende. Serão apresentados quadros ilustrativos da realidade institucional e também das propostas e metas a serem concretizadas.

A apresentação do que se enuncia está organizada a partir de três eixos que representam seus três níveis amplos registrados desta forma:

1 – Organização Institucional e Pedagógica

2 – Corpo Docente

3 – Instalações

Para melhor explicitar o que se apresenta cada um destes eixos de desdobrará em dimensão, categoria de análise e indicadores proporcionalmente.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

Em consonância com o Planejamento Estratégico Institucional, importante elemento de identidade para a Faculdade de Jaguariúna, a organicidade do desenvolvimento planejado é vetor marcante em sua história. O compromisso com a qualidade tem dirigido as ações prioritárias de toda a comunidade acadêmica desta Faculdade.

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional, considera a realidade atual das políticas para o Ensino Superior brasileiro, a realidade econômica e cultural desta sociedade e, sobretudo da parcela que caracteriza-se como seu contexto de inserção bem como, sua realidade interna de gerenciamento organizacional participativo.

Primando pela legitimação de seu papel social, a Faculdade de Jaguariúna desenvolve neste PDI um sistema de metas compatíveis com seus princípios e valores para maior eficácia na consecução dos fins e objetivos acadêmicos propostos em sua concepção enquanto instituição de Ensino Superior.

Missão Institucional

Promover o ENSINO de forma eficiente, com um grau de qualidade necessário ao bom desempenho das futuras atividades profissionais dos educandos, para que, de forma competente e ética, possam desenvolver seus PROJETOS DE VIDA como cidadãos conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.

Os OBJETIVOS da FACULDADE estão concentrados em torno de oferecer aos seus educandos uma sólida base de conhecimentos, conceitos, posturas e práticas profissionais, para que possam capacitar-se para desenvolver suas habilidades e competências com vistas à implementação dos seus projetos de vida.

A FILOSOFIA GERENCIAL prevê a Delegação de autoridade e responsabilidades aos Diretores e, respectivamente, aos Coordenadores de Curso e Professores, nos termos do Regimento, para que possam cumprir a proposta educacional da instituição - alcançando seus objetivos.

As METAS da Instituição, considerando suas características fundamentais de missão, objetivos e filosofia, sua situação pedagógica e acadêmico-administrativa atual e seu planejamento de expansão, podem ser assim descritas:

Metas - Período 2005 – 2006:

01- Implantar projetos de parceria que promovam a prática profissional dos estudantes junto à empresas da região;

02-Efetivar programas de apoio e orientação aos alunos promovendo o desenvolvimento de seu Projeto de Vida;

03-Implantar um Programa de Monitoria;

04- Avaliar sistematicamente pelo Programa de Avaliação Institucional - interno e externo, os cursos, diretorias e coordenações, visando o aumento da qualidade dos serviços;

05- Implantação do acervo virtual na biblioteca;

06-Ampliação da biblioteca para um *Centro de Aprendizagem* , leitura e produção de texto, metodologia do trabalho científico e de técnicas de auto-aprendizado;

07- Incrementar projetos e procedimentos para tornar possível a oferta de disciplinas não presenciais, *à distância* nos termos da portaria n.º 2.253, de 18/10/2001, iniciando com as disciplinas dos *processos de dependência*, alcançando paulatinamente, as *disciplinas não nucleares dos currículos plenos dos cursos*;

08- Criação do Centro de Zoonoses;

09- Convênios com Clínicas de Fisioterapia;

10- Convênio com o Hospital das Clínicas da UNICAMP;

11- Convênio com o Hospital Municipal de Jaguariúna;

12- Implantação de projetos para a saúde da população (campanhas de vacinação, conscientização sobre transmissão e causas de doenças etc.);

13-Convênio com a Secretaria de Esportes do Município;

14- Criação da Empresa Júnior;

15- Criação de Agência Piloto de Turismo;

16- Criação do Conselho de Representação Discente

17-Criação do Hospital Veterinário.

Metas - Período 2007 – 2011:

18- Sistematizar planos e programas de ensino autônomos para o estudo das bases técnico-científicas próprias de cada curso;

19 -Criação do laboratório de transferência de embriões;

20- Implantar um projeto de apoio tutorial de aprendizagem utilizando o espaço da biblioteca;

21- Divulgar ao corpo docente e discente, e controlar o desenvolvimento das habilidades e competências específicas a se desenvolver em cada curso;

22- Reavaliar anualmente os projetos pedagógicos dos cursos;

23- Desenvolver programas e incentivar iniciativas para a qualificação em serviço do corpo docente;

24- Laboratório de práticas de ensino;

25- Criação do Núcleo de Prática Jurídica;

26- Criação da Clínica Experimental.

Ações Institucionais Propostas

Considerando tudo o que se registrou até agora e a necessidade de implementar estratégias para o alcance das metas citadas, as ações institucionais propostas devem produzir resultados mensuráveis no sentido do acompanhamento e monitoração da qualidade, num determinado tempo e contexto. Como ações institucionais considera-se o seguinte:

01-Incentivar o Programa de Melhoria de Qualidade, para o Ensino e seus serviços educacionais, acadêmicos e administrativos, com vistas a enfrentar e vencer a concorrência regional;

02-Criar novos cursos de graduação, nas áreas de maior necessidade, com projetos pedagógicos inovadores, com visão de futuro;

03-Desenvolver projetos de extensão universitária e ampliar os relacionamentos comunitários, políticos e sociais;

04-Incentivar a Coordenadoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade, para coordenar e ampliar os respectivos projetos atuais, inclusive o Programa de Iniciação Científica para os alunos, nas áreas de interesses institucionais;

05-Incrementar os investimentos para a manutenção e aperfeiçoamento dos periódicos de divulgação científica e intelectual (revistas), para a ampliação da produção docente;

06- Ampliar quando necessário a infra-estrutura, espaços físicos e equipamentos de apoio às atividades-fim bem como, setores específicos para atendimento aos alunos;

07-Reestruturar, transformar e desenvolver a Faculdade de Jaguariúna como Centro Universitário;

08-Continuar o processo de consolidação do Regulamento do Quadro de Carreira Docente, para incentivo ao desenvolvimento da carreira profissional dos professores;

09-Continuar o desenvolvimento e a consolidação do PICD – Programa Institucional de Capacitação Docente, com recursos próprios e outros;

10-Desenvolver ações eficazes para consolidação das Coordenadorias e Colegiados de Cursos;

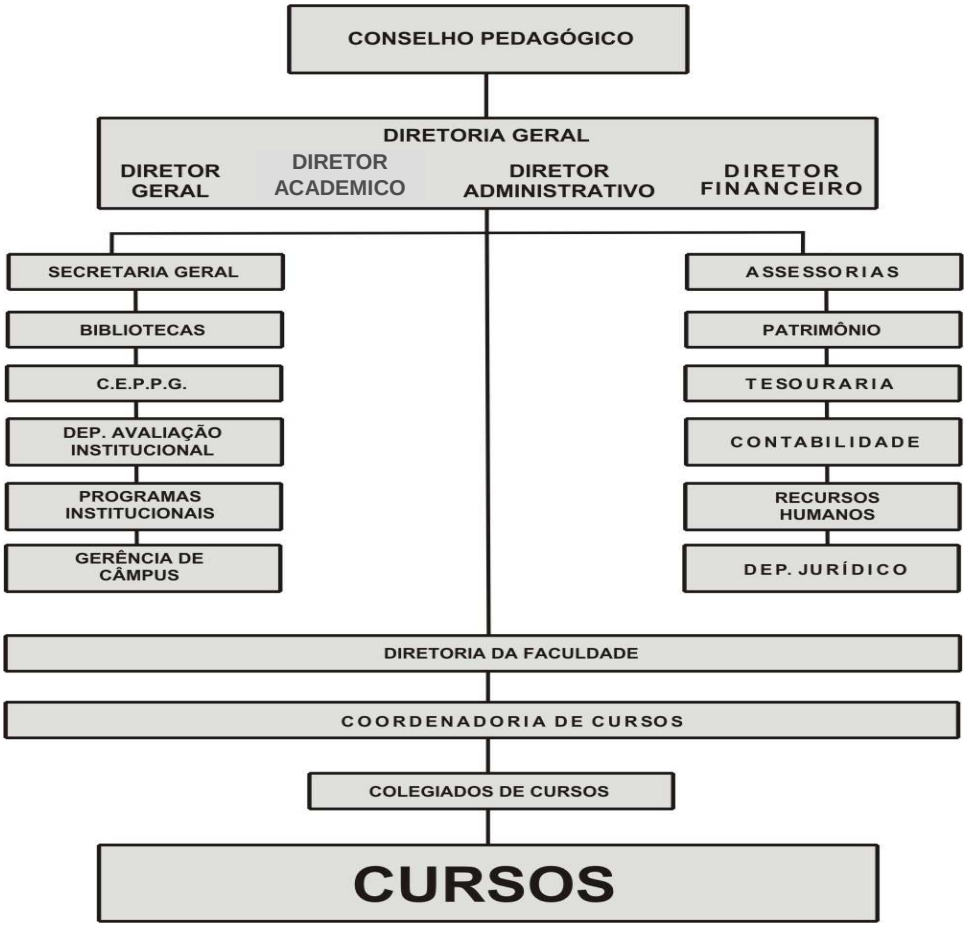
11-Continuar o processo de consolidação do Programa de Avaliação Institucional – P.A.I. – com vistas ao crescimento do grau de qualidade dos serviços e ações institucionais;

12-Ampliar a participação institucional nos municípios da sua região de abrangência e influência.

Gestão Acadêmico-Administrativa

A referida gestão tem sua organização formalizada pelo Regimento da Faculdade. As informações sobre este ordenamento institucional constam em anexo.

A ***forma de administração*** pode ser ilustrada pelo organograma a seguir:



OBS: O ***Regimento da Faculdade*** está anexado ao final deste PDI para comprovação das informações solicitadas. *(Anexo I)*

A ***estrutura organizacional da Faculdade*** está organizada da seguinte maneira:

I- de Administração Superior:

1.Conselho Pedagógico - COP;

2.Diretoria Geral.

II- de Administração Básica:

1.Diretoria da Faculdade;

2.Coordenadoria de Curso.

Os ***Órgãos Colegiados*** são o **Conselho Pedagógico** e os **Colegiados de Cursos**. Estes órgãos tem sua estrutura característica e suas atribuições organizadas de acordo com o Regimento, conforme seu capítulo II:

"Art.4º O Conselho Pedagógico, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal é constituído:

I - pelo Diretor Geral, presidente;

II - pelo Diretor Acadêmico, vice-presidente;

III - pelo Diretor Administrativo;

IV- pelo Diretor da Faculdade;

V - por um representante dos docentes, com no mínimo 02 (dois) anos de trabalho na instituição, indicado pelos Coordenadores de Cursos, para mandato de 02 (dois) anos, vedada a recondução imediata;

VI - por dois representantes discentes, indicado na forma da legislação, para mandato de 01 (um) ano, vedada a recondução imediata;

VII - por dois representantes da Entidade Mantenedora;

VIII - pelo Secretário da Faculdade, como secretário do órgão e representante dos funcionários.

Parágrafo único. A composição do colegiado terá sempre maioria absoluta de docentes.

Art.5º Compete ao Conselho Pedagógico:

I- zelar pelos objetivos institucionais da Faculdade;

II- elaborar e aprovar, nos termos da legislação, as normas acadêmicas que regerão as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;

III- regulamentar, através de Resoluções, os atos normativos internos e os decorrentes das competências regimentais;

IV- propor à Entidade Mantenedora o planejamento global da Faculdade e o anteprojeto de orçamento para o ano seguinte;

V- exercer o poder disciplinar e aprovar, em grau de recurso, os processos de interesse dos corpos docente e discente, que lhe forem encaminhados pela presidência;

VI- aprovar, ouvida a entidade mantenedora, a criação, modificação e extinção dos cursos de graduação e pós-graduação, seus currículos plenos e suas vagas, observadas as diretrizes

curriculares oficiais, e outros programas de pesquisa ou extensão, por proposta da Diretoria Geral, decidindo as questões sobre a sua aplicabilidade de acordo com as diretrizes curriculares nacionais aprovadas pelo poder público e demais órgãos competentes do Ministério da Educação;

VII- aprovar as normas acadêmicas complementares à legislação sobre currículos, planos de cursos, programas e planos de ensino de disciplinas, matrículas, transferências, processo de ensino e aprendizagem, avaliação de desempenho escolar, aproveitamento de estudos, programas de pesquisa e extensão, regime de dependências e planos de estudos para alunos reprovados ou em processo de adaptação curricular e de outros assuntos que se incluam no âmbito das suas demais competências;

VIII- aprovar os regulamentos dos órgãos internos e as alterações deste Regimento, em primeira instância, por proposta do Diretor Geral;

IX- apurar responsabilidades do Diretor da Faculdade, Coordenadores e outros agentes educacionais, quando por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação, deste Regimento, de regulamentos ou de outras normas internas complementares;

X- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva, respeitado o direito de defesa, na forma da lei;

XI- intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos internos da Faculdade, avocando a si as atribuições a eles conferidas;

XII- decretar o recesso parcial ou total das atividades escolares de cada curso, ou de todos;

XIII- aprovar o projeto pedagógico de cada curso de graduação ou pós-graduação propostos pelo Diretor Acadêmico;

XIV- interpretar o presente Regimento e resolver os casos omissos ou de extrema urgência, ouvindo o órgão interessado ou delegando as respectivas competências;

XV- exercer as demais atribuições que lhe estejam afetas pela sua natureza ou por delegação da Entidade Mantenedora.

§1º A convocação do colegiado será feita por escrito, pelo seu Presidente, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de força maior ou de calendário de reuniões previamente aprovado e para seu funcionamento é necessária a presença da maioria de seus membros.

§2º A votação será secreta, quando se tratar de casos pessoais, ou quando o Conselho assim determinar, a requerimento de algum membro.

§3º As decisões do colegiado serão tomadas por maioria simples dos presentes, cabendo ao Presidente, além do de membro, o voto de desempate.

§4º As deliberações de caráter normativo assumirão a forma de Resolução.

§5º Ausente a 3 (três) reuniões consecutivas, sem causa justificada a critério do Presidente do Conselho, o Conselheiro poderá ser afastado das suas funções e do seu respectivo cargo.

Art.6º A ordem dos trabalhos das sessões será a seguinte:

I - leitura e aprovação da Ata da reunião anterior;

II - expediente da presidência;

III - ordem do dia.

Art.7º Poderão ser deliberados e aprovados assuntos em regime de urgência, a critério da Presidência, desde que sejam incluídos da ordem do dia."

Nesta direção, quanto ao Colegiado de Curso consta do regimento - cap. V, Art. 18, §**1**º:

"O Colegiado de Curso é constituído de todos os docentes de um curso de graduação e um representante discente eleito por seus pares, para efeito de realização do planejamento didático-pedagógico, planos de ensino e aprendizagem e de avaliação do desempenho dos respectivos cursos e de seus agentes"

Atribuições – Art. 23.

"I- elaborar, pelos seus docentes, os planos de ensino, cronogramas de aulas e atividades, programas, bibliografia e ementas de cada disciplina, conforme as exigências do projeto pedagógico do curso, antes do início do período letivo, com a devida atualização, para aprovação do Conselho Pedagógico;

II- sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais;

III- planejar a distribuição eqüitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos escolares a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do Curso, de acordo com o Calendário Escolar;

IV- sugerir e propor para o Coordenador do Curso, cursos extraordinários, seminários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;

V- indicar ao seu Coordenador, bibliografia específica necessária aos planos de ensino, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;

VI- promover o entrosamento das matérias e/ou disciplinas de sua área com as demais, propiciando o bom andamento dos conteúdos programáticos;

VII- zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas que o integram;

VIII- propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como do próprio pessoal docente;

IX- exercer as demais funções previstas neste Regimento ou que lhe sejam delegadas."

As ***coordenações de curso*** devem ser justificadas pela natureza e amplitude do campo de conhecimento abrangido através dos cursos e pelos recursos materiais e humanos necessários ao seu funcionamento. De acordo com o Regimento, cap.V, Art. 20, temos organizada a forma de designação do coordenador:

"O Coordenador de Curso será designado pelo Diretor Geral, ouvido o Diretor da Faculdade, por um período definido no ato de sua designação, podendo ser reconduzido."

Quanto ao que regimentalmente atribui-se às coordenações de curso - ainda no cap.V, Art. 22:

"I- coordenar os trabalhos dos membros docentes que desenvolvem aulas e atividades de ensino, pesquisa ou extensão relacionadas com o respectivo curso, sob as diretrizes do respectivo projeto pedagógico;

II- supervisionar o cumprimento das atribuições de cada docente do curso dando ciência de irregularidades ao Diretor da Faculdade;

III- representar o curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

IV- convocar e presidir as reuniões de docentes das várias áreas de estudo ou disciplinas afins que compõem o curso;

V- coordenar a elaboração e sistematização das ementas, bibliografia de apoio e programas de ensino das disciplinas do currículo pleno do curso para compor o respectivo projeto pedagógico e acompanhar seu desenvolvimento;

VI- compatibilizar os conteúdos programáticos necessários à formação profissional prevista no perfil do curso;

VII- fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do corpo docente;

VIII- supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade e a produção científica e intelectual dos professores, constituindo um banco de dados da mesma;

IX-auxiliar na coordenação do processo de avaliação do desempenho do pessoal docente, técnico-administrativo e da infra-estrutura;

X-apresentar, anualmente, ao Diretor da unidade, relatório de suas atividades e das do seu curso, bem como as indicações bibliográficas necessárias para o próximo período letivo;

XI-exercer as demais atribuições que lhe sejam delegadas pelo Diretor da Faculdade, as previstas na legislação ou neste Regimento."

A ***integração entre gestão administrativa, órgãos colegiados e cursos*** dá-se da seguinte maneira:

O Colegiado de Curso auxilia na coordenação dos trabalhos da gestão administrativa analisando pautas e encaminhamentos, opinando na organização de prioridades e formas de resolução de problemas. Participa na elaboração de planos de ensino, cronograma de aulas, programas entre outros.

A integração dá-se também pela prática de pensar conjuntamente, formas de melhoria para o ensino e para a administração acadêmica.

A ***participação da comunidade acadêmica nos órgãos superiores administrativos e acadêmicos*** ocorre da seguinte maneira:

- Corpo Docente:

O Corpo Docente participa nos seguintes órgãos superiores: ***Conselho Pedagógico***, ***Diretoria da Faculdade, Colegiados de Cursos, Coordenação de Cursos, Coordenação da Coordenadoria de Extensão Pesquisa e Pós Graduação – CEPPG, outras coordenações.***

- Corpo Discente:

O Corpo Discente participa nos seguintes órgãos superiores: ***Conselho Pedagógico e Colegiados de Cursos.***

A Faculdade de Jaguariúna tem um sistema ***para o acompanhamento sistemático dos objetivos***. O acompanhamento é viabilizado por meio de pesquisas feitas pelo Programa de Avaliação Institucional, com destaque para o acompanhamento dos egressos e participação dos estudantes no Exame Nacional de Cursos. Além disto, estão previstos também ciclos de reuniões de articulação pedagógico/administrativo das quais participam Direção, Coordenação e Professores. Em algumas destas reuniões, conforme pauta, existe a participação dos Discentes.

A ***estrutura do fluxo de controle acadêmico*** da Faculdade pode ser descrita considerando o seguinte:

Os alunos ingressam na Faculdade através de processo seletivo que tem o objetivo de classificar os concorrentes dentro do número de vagas oferecidas por curso, conforme o edital que

prevê prazos de inscrição, critérios de classificação, esclarece sobre a documentação exigida e apresenta demais informações. Este edital é aprovado e publicado pela Diretoria Acadêmica da Faculdade.

Após o ingresso os alunos formalizam seu vínculo com a instituição através da matrícula efetuada na secretaria da Faculdade.

O Controle acadêmico é processado através de um programa criado pela instituição que funciona da seguinte maneira:

O Sistema de Administração Escolar é composto por várias rotinas, tais como, curso, professor, currículos, horários de aula, histórico escolar, etc, a fim de gerenciar informações de maneira rápida e eficiente. É um sistema que pode ser operado por qualquer tipo de usuário, não necessitando de pessoal com formação em processamento de dados.

O Sistema permite que alunos, professores, coordenadores e diretores consultem, on-line, a base de dados do sistema, via terminal de consulta ou via internet.

O banco de dados deste sistema é alimentado pelo setor de Controle Acadêmico e os outros setores utilizam as informações para consultar a situação acadêmica dos alunos, além das diversas informações sobre o corpo docente de cada curso oferecido.

O sistema pode ser utilizado também para a consulta e operacionalização de planos de estudos já que armazena todas as informações referentes as grades curriculares dos cursos e as cruza com as disciplinas já cursadas pelos alunos.

Formas de gestão financeira existentes/previstas

A gestão financeira compete à Diretoria Administrativa, que propõe à Entidade Mantenedora, como pode-se verificar no Regimento, um planejamento global da Faculdade e o anteprojeto de orçamento para o ano seguinte. A Diretoria responsabiliza-se pela execução do plano orçamentário aprovado pela Mantenedora e pela movimentação e fluxo dos recursos financeiros, além de autorizar despesas previstas no orçamento aprovado.

Processo de Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e a Articulação das Atividades Acadêmicas

A articulação das atividades acadêmicas, observando a natureza da instituição – Faculdade isolada – que tem como compromisso maior *o ensino*, acontece através da participação dos docentes e discentes em estágio supervisionado ou atividades equivalentes. Também na orientação e produção dos trabalhos de conclusão de curso e nas atividades de prática profissional organizadas através de Empresa Júnior e escritórios Piloto de Consultoria além de convênios com empresas da região para o exercício da prática profissional.

O ***atendimento aos critérios e Padrões de Qualidade para o corpo docente*** é garantido pelos coordenadores de cursos, supervisionados pelo Diretor da unidade. Semestralmente são verificados: percentual de titulação docente, dados estatísticos da biblioteca, dados e informações sobre os discentes na secretaria; equipamentos de laboratórios, entre outros. Anualmente após a aplicação das pesquisas de Avaliação institucional são organizados planos de melhoria para as áreas acadêmica, pedagógica e administrativa.

Quanto às ***formas de assegurar a qualidade da infra-estrutura*** geral e específica dos cursos, a instituição destaca que esta seja atendida a partir da Avaliação Institucional Permanente e dos conseqüentes Planos de Melhoria da infra-estrutura da Faculdade.

Os ***esforços institucionais para assegurar a qualidade e a organização didático-pedagógica dos cursos*** constitui um conjunto de ações coletivas da coordenação do curso, da direção da faculdade e dos professores, sob a supervisão e a fiscalização da Diretoria Acadêmica e do acompanhamento atento dos alunos.

Além das ações específicas dos setores apontados há a articulação dinâmica das pesquisas periódicas de avaliação institucional que levantam diagnósticos e subsidiam planos de melhoria institucional.

Existência e implementação de projetos pedagógicos

O **Sistema de avaliação dos cursos** é um sistema integrado visando a aproximação e a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento. Nos processos de avaliação, participa toda a comunidade acadêmica. O sistema de avaliação dos cursos está organizado da seguinte maneira:

A Avaliação do Aluno é entendida como um processo que considera a freqüência (mínimo 75%), aproveitamento das atividades e conteúdos ministrados através de avaliação onde são atribuídas notas em grau numérico de 0 a 10 com variação de 0,5 (meio).

Durante o ano letivo, cada disciplina desenvolve quatro avaliações escritas oficiais (para os cursos anuais, se for o caso) ou duas avaliações escritas semestrais, nos moldes e tipos definidos pelo Conselho Pedagógico - COP em ato específico aplicados nas datas fixadas pelo calendário escolar. O COP tem autonomia para definir as ponderações aplicadas em cada uma das avaliações oficiais.

Ainda considerando o processo avaliativo do discente, contam as avaliações das disciplinas práticas de estágio, participação em projetos de caráter experimental e laboratoriais, avaliados seguindo os princípios e critérios básicos citados acima.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, para os cursos que possuem essa disciplina, é parte integrante do conjunto da avaliação discente.

MODALIDADE	FORMAS
Interna	Avaliação do ensino-aprendizagem (nas disciplinas)
	Avaliação do desempenho docente (Programa de Avaliação Institucional, incluindo avaliação pelos egressos)
Externa	Avaliação das condições de oferta / ensino
	Reconhecimento de curso
	Exame Nacional de Cursos
	Avaliação da Gestão Acadêmica

Os cursos em funcionamento na Faculdade são os seguintes:

CURSOS EM FUNCIONAMENTO E SEUS RESPECTIVOS DADOS SITUACIONAIS

CURSO	AUTORIZAÇÃO/RECONHEC.	CONCEITO MEC	Nº DE VAGAS	TURNO	DURAÇÃO DO CURSO
Administração – habilitações em: Análise de Sistemas Propaganda e Marketing Recursos Humanos Administração Rural	Portaria Min..nº 1.698, public. no D.O.U. de 11/06/04.(Reconhec)	B	300	Noturno	04 anos (08 sem.)
Ciência da Computação	Portaria Ministerial nº 317, de 30/01/06, public. no D.O.U. de 31/01/06(Reconhec.)	B	100	Noturno	04 anos (08 sem.)
Enfermagem	Portaria Ministerial nº 3.469, de 05/10/05, public. no D.O.U. de 10/10/05(Reconhec.)	B	120	Diurno/ Noturno	04 anos (08 sem.)

CURSO	AUTORIZAÇÃO/RECONHEC.	CONCEITO MEC	Nº DE VAGAS	TURNO	DURAÇÃO DO CURSO
Fisioterapia	Portaria Ministerial nº 3.470, de 05/10/05, public. no D.O.U. de 10/10/05(Reconhec.)	B	150	Diurno/ Noturno	04 anos (08 sem.)
Letras – habilitação em Português/Inglês	Portaria Min. nº 2.894/01, de 14/12/01, public. D.O.U. de 18/12/01 (Aut)	B	150	Noturno	03 anos (06 sem.)
Medicina Veterinária	Portaria Ministerial nº 3.468 de 05/10/05, publicada no D.O.U. de 10/10/05.(Reconhec.)	B	225	Diurno	5 anos (10 sem.)
Sistemas de Informação	Portaria Min. nº 2.998/01, de 18/12/01, public. D.O.U. de 20/12/01 (Aut.)	B	150	Noturno	04 anos (08 sem.)
Turismo	Portaria Min..nº 1.699, public. no D.O.U. de 11/06/04.(Reconhec)	B	150	Noturno	04 anos (08 sem.)
Direito	Portaria Min. nº 728/07, de 16/08/07, public. D.O.U. de 17/08/07 (Reconhec.)	B	200	Diurno/ Noturno	05 anos (10 sem.)
Nutrição	Portaria Min. nº 1.087/06, de 14/12/06, public. D.O.U. de 19/12/06(Reconhec.)	B	200	Diurno/ Noturno	04 anos (08 sem.)
Educação Física - Bacharelado	Portaria Min. nº 1.087/06, de 14/12/06, public. D.O.U. de 19/12/06(Reconhec.)	B	50	Noturno	04 anos (08 sem.)
Educação Física - Licenciatura	Portaria Min. nº 1.087/06, de 14/12/06, public. D.O.U. de 19/12/06(Reconhec.)	B	100	Diurno/ Noturno	03 anos (06 sem.)
Ciências Contábeis	Portaria Min. nº 2.240/04, de 02/08/04, public. D.O.U. de 03/08/04. (Aut.)	B	100	Noturno	04 anos (08 sem.)
Psicologia	Portaria Ministerial nº 3.610, de 08/11/04, public. no D.O.U. de 09/11/04.	B	100	Noturno	05 anos (10 sem.)
Engenharia Ambiental	Portaria Min. nº 3.561/05, de 17/10/05, public. D.O.U. de 18/10/05. (Aut.)	B	100	Noturno	5 anos (10 sem.)
Engenharia de Alimentos	Portaria Min. nº 3.563/05, de 17/10/05, public. D.O.U. de 18/10/05. (Aut.)	B	100	Noturno	05 anos (10 sem.)
Engenharia de Controle e Automação	Portaria Min. nº 3.565/05, de 17/10/05, public. D.O.U. de 18/10/05. (Aut.)	B	100	Noturno	05 anos (10 sem.)
Engenharia de Produção	Portaria Min. nº 3.564/05, de 17/10/05, public. D.O.U. de 18/10/05. (Aut.)	B	100	Noturno	05 anos (10 sem.)
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental(Marketing)	Portaria nº 54 (Despacho 172/06), ce 01/09/06, public.D.O.U. de 04/09/06. (Aut.)	B	100	Noturno	02 anos (04 sem.)
Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial	Portaria nº 458, de 30/07/07 (despacho 542/2007), public. D.O.U. de 01/08/07. (Aut.)	A	100	Noturno	2,5 anos (05 sem.)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	Portaria nº 54 (Despacho 171/06), ce 01/09/06, public.D.O.U. de 04/09/06. (Aut.)	B	100	Noturno	02 anos (04 sem.)
Curso Superior de Tecnologia em Eventos	Portaria nº 72, de 28/02/08 (despacho 138/2008), public. D.O.U. de 29/02/08. (Aut.)	A	100	Noturno	02 anos (04 sem.)

Processo de Implantação e integralização dos Cursos

A implantação dos cursos obedecerá uma sistemática que leva em conta as necessidades da comunidade onde a Faculdade se insere, condições da estrutura física das instalações, as exigências oficiais de segurança e organização dos elementos pedagógicos e administrativos. O processo de implantação e integralização dos cursos obedecerá o seguinte cronograma:

Cronograma de Implantação dos Novos Cursos:

	2006	2007	2008	2009
Engenharia Ambiental	X			
Engenharia de Alimentos	X			
Engenharia de Produção	X			
Engenharia de Controle e Automação	X			
Curso Superior de Tecnologia em Logística		X		
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial		X		
Curso Superior de Tecnologia em Programação para WEB			X	
Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial			X	
Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores			X	
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar			X	
Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				X
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira				X
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos				X

A Faculdade promove ações que visam a inovação da oferta de curso, tais sejam:

1. promoção de estudos de avaliação da demanda regional para a preparação dos projetos dos cursos de graduação a serem oferecidos, com alunos do 3º ano do Ensino médio das escolas da comunidade.
2. desenvolvimento de estudos prospectivos para organizar um banco de dados com atualização periódica sobre áreas de interesse para renovação e ampliação dos cursos de graduação;
3. promoção de esforços para facilitar métodos inovadores de ensino;
4. planejamento de cursos com mecanismos de avaliação que permitam manter os mais exigentes padrões de qualidade para os cursos;

O Processo de ***elaboração dos Projetos Pedagógicos é entendido como processo coletivo onde participam Professores, Coordenadores e Diretores.*** Os projetos são elaborados conjuntamente por esta equipe multidisciplinar que tem como base as orientações oficiais das Diretrizes Curriculares e Padrões de Qualidade. Cada membro da equipe colabora com seus conhecimentos específicos de área de atuação na discussão e formalização da proposta pedagógica para os cursos de graduação com o cuidado de integrar ao máximo a Pesquisa o Ensino e a Extensão.

A elaboração dos projetos pedagógicos acontece em reuniões que são organizadas pela coordenação de curso e contam com a participação do corpo docente e da Direção que a partir das

diretrizes gerais de currículo aprovadas pelo MEC estruturam uma proposta, discutindo suas especificidades, elaborando a concepção do curso, o perfil do egresso, o campo de atuação profissional, o currículo do curso, a dinâmica da avaliação da aprendizagem entre outros. Desta forma o Coordenador ou futuro Coordenador (cursos novos) é quem agrega os participantes da elaboração do projeto pedagógico.

Acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos e das atividades acadêmicas

Os Projetos pedagógicos, quando em desenvolvimento, são acompanhados pela Coordenação de Curso, Direção e Professores num compromisso conjunto pela qualidade. A Coordenação de Curso tem como uma das principais atribuições acadêmicas, o acompanhamento e a análise do andamento do projeto pedagógico. Contudo, a Direção e os Professores também são responsáveis pela consolidação e pela qualidade do mesmo. A Direção sobretudo, na logística institucional administrativa para o desenvolvimento de cada projeto de curso da faculdade e os professores especificamente, encaminhando a parte voltada para a dimensão didático-pedagógica do curso. Todos com a consciência coletiva de responsabilidade de avaliar constantemente os trabalhos desenvolvidos e a qualidade dos cursos oferecidos. Tal avaliação é formalizada através do Programa de Avaliação Institucional onde todos têm a oportunidade de registrar suas críticas e sugestões.

As Atividades Acadêmicas permanentes de ensino, pesquisa e extensão estão integradas de forma a se reforçarem mutuamente. Sendo a Faculdade de Jaguariúna uma IES isolada, seu compromisso maior é com o Ensino de qualidade. Assim, a pesquisa na Instituição tem característica empírica de aplicação prática. Contam como pesquisa: *os trabalhos discentes de conclusão de curso – TCC e as pesquisas de iniciação científica – PIC. A extensão é incentivada pelas semanas de estudos e jornadas que são organizadas anualmente sob a responsabilidade de cada coordenadoria de curso, as visitas técnicas desenvolvidas por professores fora e dentro do Câmpus*. A natureza da pesquisa possível nesta realidade educacional é voltada quase que inteiramente para as questões do Ensino, estando aí a integração legítima entre Pesquisa e Ensino.

As formas de participação discentes na pesquisa se dá nos casos do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC onde a participação é obrigatória conforme o seu Regulamento. ***No Programa de Iniciação Científica – PIC*** os discentes prestam um concurso interno concorrendo a possibilidade de participação onde serão selecionados por mérito, conforme regulamento específico para este programa. ***Os alunos selecionados para participar do programa recebem bolsa parcial de estudos como incentivo à pesquisa de iniciação científica.*** Quanto a participação em semanas de estudos e

jornadas especificas que estão previstas no cronograma de atividade de cada curso a participação é espontânea, porém incentivada pelas coordenadorias de curso e pelo corpo docente da Faculdade.

A integração entre Ensino e Extensão dá-se pela participação dos alunos nos programas de extensão onde vivenciam o conhecimento aplicado para colaborar com a melhoria das condições de vida da comunidade. As atividades permanentes de extensão estão estruturadas preferencialmente sobre as questões das áreas de Ensino/conhecimento dos cursos que são implementados e para atender às necessidades da comunidade onde a Faculdade se insere. Desta forma os cursos de graduação podem subsidiar os trabalhos de extensão através de iniciativas de esclarecimento da população parcerias entre os cursos e empresas e outras formas que garantam a integração entre extensão e Ensino.

A Faculdade de Jaguariúna pretende criar e manter projetos de extensão como: *universidade aberta da terceira idade, curso de informática básica para alunos da comunidade que estejam cursando as últimas séries do Ensino Fundamental ou o Ensino Médio, atividades culturais de exposição de obras de artistas locais, parceria da Faculdade com a Escolas de Idiomas, oferecendo a estrutura para cursos oferecidos à comunidade, oficina de informática para atualização de membros da comunidade que trabalhem em empresas da região e outros interessados, ciclos de palestras de atualização profissional nas áreas de conhecimento dos cursos.*

A participação dos discentes nas iniciativas de extensão é voluntária, porém incentivada pala coordenação de curso e pela coordenação de extensão.

A extensão é encarada como uma oportunidade de aproximar a realidade acadêmica da realidade da comunidade extra-acadêmica. Desta forma a participação dos alunos é valorizada como oportunidade de enriquecimento mútuo e como legitimação da proposta institucional de extensão. Os alunos participam contribuindo com idéias e participação direta nas atividades junto a grupos como o de terceira idade e outros como os citados acima.

As atividades permanentes de prática profissional entendida como um dos fins da ação didático-pedagógica perpassa tanto as propostas de extensão quanto as iniciativas de pesquisa e Ensino envolvendo, além do corpo discente e docente, os segmentos administrativos. A prática profissional é viabilizada através de: *estágio supervisionado, empresa júnior, escritório piloto de consultoria, clínica experimental, convênios com hospital veterinário entre outros para*

atendimento à comunidade por discentes monitorados por docentes e outros convênio com empresas e organizações.

A participação dos discentes no Estágio Supervisionado é obrigatória. Porém é voluntária nos projetos piloto e de parceria e convênios com empresas e organizações para a experiência de Prática Profissional.

Os cursos de Pós Graduação da Faculdade de Jaguariúna assim como os projetos de extensão, são criados e coordenados pela Coordenadoria de Extensão, Pesquisa e Pós Graduação - CEPPG que faz levantamento de demanda e organiza cursos para atendê-la.

A avaliação, acompanhamento e supervisão dos projetos pedagógicos bem como, das atividades acadêmicas de pesquisa, extensão e Ensino, acontecem de maneira organizada através da Comissão Própria de Avaliação – CPA, onde discentes, docentes e a própria direção fazem a avaliação através da participação em pesquisas programadas cronologicamente. Esta também é uma das principais atribuições da coordenação de curso e da Diretoria Acadêmica. De outro modo, informal, porém válido, as avaliações podem se dar por análise de conjuntura em oportunidades de contato entre alunos, professores e outros segmentos institucionais.

Avaliação Institucional

Processo permanente de diagnóstico que subsidiará a implantação de planos de dos serviços educacionais prestados à comunidade.

Auto-Avaliação da IES

A ***Avaliação Institucional pensada como processo permanente de diagnóstico*** para levantamento dos pontos críticos e de excelência da Instituição, foi implantada gradativamente na Faculdade, conforme prevê seu Projeto de Implantação. Os objetivos desta modalidade institucional de avaliação será, em última análise, a melhoria dos serviços prestados à comunidade. Os ***Programas de Qualificação Institucional promoverão a atenção organizada às atividades acadêmicas como Ensino, Pesquisa e Extensão*** detalhando-as em segmentos como: Docentes, Discentes, Funcionários, Infra-Estrutura e relacionamento intra e interinstitucional.

Quanto a participação de alunos e docentes nos órgãos colegiados, o Regimento da Faculdade prevê a participação docente, para mandato de 02 anos, no colegiado, vedada a

recondução imediata e a participação discente, indicada na forma da legislação para mandato de 01 ano, vedada a recondução imediata.

O Regimento prevê também a participação de alunos e docentes considerando o Colegiado de Curso como sendo uma fração da estrutura da Faculdade, para todos os efeitos da organização administrativa. O Colegiado de curso é onstituído de todos os docentes de um curso de graduação e um representante discente eleito por seus pares, para efeito de realização do planejamento didático-pedagógico, planos de ensino e aprendizagem e de avaliação do desempenho dos respectivos cursos e de seus agentes.

O Regimento da Faculdade de Jaguariúna estabelece as seguintes formas de participação do corpo docente nas atividades de direção da instituição:
Diretorias;
Conselho Pedagógico – COP;
Coordenadoria de Estágios;
Coordenadoria de Graduação e Pós-Graduação;
Outras Coordenadorias.

O Corpo Discente tem representação no Conselho Pedagógico – COP, nos Colegiados de Cursos e nas várias Comissões de Estudos.

A Faculdade tem como instrumento de auto-avaliação o seu Programa de Avaliação Institucional, organizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

O Programa vem estruturar as condições para a efetivação de um sistema de auto-avaliação. As pesquisas envolvem toda a comunidade acadêmica num esforço de diagnosticar as possíveis falhas ou os pontos de qualidade dos aspectos pedagógicos, administrativos e de infra-estrutura. Este diagnóstico subsidiará um Plano de Melhorias para cada período letivo. O plano de melhoria é assumido como meta executiva por todos segmentos institucionais, considerando suas especificidades. Ao final de cada período de vigência do Plano, este é submetido a um exame de sua execução, alcance de seus objetivos e melhorias efetivadas a partir dele.

Administração Acadêmica

A administração acadêmica tem como suporte os trabalhos que envolvem diretamente e indiretamente os Docentes e os Discentes e a relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, considerando também as relações interinstitucionais com outras IES.

A forma de composição e recrutamento do quadro do pessoal técnico e administrativo será feita a partir de uma descrição destes cargos, prevendo um perfil do candidato ao processo seletivo que levará em conta a formação educacional, conhecimentos técnicos específicos, a experiência profissional e os traços de personalidade. O processo seletivo prevê teste de conhecimentos técnica e avaliação psicológica.

A Faculdade organiza previamente um **Programa de Iniciação Científica**, que viabiliza a participação dos alunos de graduação em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica, sob a orientação dos Coordenadores de Curso e Professores, ***visando premiar com bolsas de estudo alunos com excelente rendimento nos estudos e com potencial de talento para a investigação.***

Poderá candidatar-se todo aluno que já tiver completado o 1º semestre (sem qualquer reprovação e com média global igual ou superior a 7) e que disponha de 12 horas semanais para se dedicar à pesquisa. A bolsa de estudo, oferecida pelo Programa de Iniciação Científica, será concedida por 01 (um) ano letivo.

Outra iniciativa de atendimento ao discente será concretizada com a implantação do **Programa de Monitoria** que tem como objetivos: propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão e assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

O Monitor auxiliará o corpo docente nas atividades didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos. Também auxiliará nas atividades de pesquisa e extensão e nos trabalhos práticos e experimentais.

Administração Acadêmica

A administração acadêmica é um segmento institucional que tem como suporte os trabalhos que envolvem diretamente e indiretamente os Docentes e os Discentes e a relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão , considerando também as relações interinstitucionais com outras IES.

Coordenação de curso

Conforme Regimento da Faculdade, o Coordenador de Curso é designado pelo Diretor Geral, ouvido o Diretor Acadêmico, por um mandato máximo de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

O Coordenador de Curso tem o término de seu mandato antecipado, a critério do Diretor Acadêmico ou da Diretoria Geral, por necessidade de reorganização ou nas hipóteses de extinção, fusão ou desmembramento do curso ou por perda da condição de professor. No Regimento pode-se conferir as atribuições do coordenador de curso.

Art.22. São atribuições do Coordenador de Curso:

I-coordenar os trabalhos dos membros docentes que desenvolvem aulas e atividades de ensino, pesquisa ou extensão relacionadas com o respectivo curso, sob as diretrizes do respectivo projeto pedagógico;

II-supervisionar o cumprimento das atribuições de cada docente do curso dando ciência de irregularidades ao Diretor da Faculdade;

III-representar o curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

IV-convocar e presidir as reuniões de docentes das várias áreas de estudo ou disciplinas afins que compõem o curso;

V-coordenar a elaboração e sistematização das ementas, bibliografia de apoio e programas de ensino das disciplinas do currículo pleno do curso para compor o respectivo projeto pedagógico e acompanhar seu desenvolvimento;

VI-compatibilizar os conteúdos programáticos necessários à formação profissional prevista no perfil do curso;

VII-fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do corpo docente;

VIII-supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade e a produção científica e intelectual dos professores, constituindo um banco de dados da mesma;

IX-auxiliar na coordenação do processo de avaliação do desempenho do pessoal docente, técnico-administrativo e da infra-estrutura;

X-apresentar, anualmente, ao Diretor da unidade, relatório de suas atividades e das do seu curso, bem como as indicações bibliográficas necessárias para o próximo período letivo;

XI-exercer as demais atribuições que lhe sejam delegadas pelo Diretor da Faculdade, as previstas na legislação ou neste Regimento.

Sobre o Colegiado de Curso, o regimento prevê o seguinte:

Art.18. *O Colegiado de Curso é a menor fração da estrutura da Faculdade para todos os efeitos da organização administrativa.*

§1º *O Colegiado de Curso é constituído de todos os docentes de um curso de graduação e um representante discente eleito por seus pares, para efeito de realização do planejamento didático-pedagógico, planos de ensino e aprendizagem e de avaliação do desempenho dos respectivos cursos e de seus agentes.*

Art.19. *O Colegiado de Curso reunir-se-á, para suas funções, ordinariamente 02 (duas) vezes por ano, cuja convocação será feita pelo Diretor da Faculdade, por escrito, com antecedência mínima de 08 (oito) dias, com ordem do dia indicada.*

Art.23. *São competências do Colegiado de Curso:*

I-elaborar, pelos seus docentes, os planos de ensino, cronogramas de aulas e atividades, programas, bibliografia e ementas de cada disciplina, conforme as exigências do projeto pedagógico do curso, antes do início do período letivo, com a devida atualização, para aprovação do Conselho Pedagógico;

II-sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais;

III-planejar a distribuição eqüitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos escolares a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do Curso, de acordo com o Calendário Escolar;

IV-sugerir e propor para o Coordenador do Curso, cursos extraordinários, seminários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;

V-indicar ao seu Coordenador, bibliografia específica necessária aos planos de ensino, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;

VI-promover o entrosamento das matérias e/ou disciplinas de sua área com as demais, propiciando o bom andamento dos conteúdos programáticos;

VII-zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas que o integram;

VIII-propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como do próprio pessoal docente;

IX-exercer as demais funções previstas neste Regimento ou que lhe sejam delegadas.

Organização acadêmico – administrativa

O sistema de organização acadêmico-administrativa está estruturado/integrado a partir de mecanismos que contam com ações conjuntas e procedimentos operacionais e de políticas institucionais das quais participam diretorias, coordenadorias e órgãos colegiados conforme apresenta-se abaixo.

A organização e o registro do controle acadêmico da Faculdade pode ser descrita considerando o seguinte:

Os alunos ingressam na Faculdade através de processo seletivo que tem o objetivo de classificar os concorrentes dentro do número de vagas oferecidas por curso, conforme o edital que prevê prazos de inscrição, critérios de classificação, esclarece sobre a documentação exigida e apresenta demais informações. Este edital é aprovado e publicado pela Diretoria Acadêmica da Faculdade.

Após o ingresso os alunos formalizam seu vínculo com a instituição através da matrícula efetuada na secretaria da Faculdade.

O Controle acadêmico é processado através de um programa criado pela instituição que funciona da seguinte maneira:

O "Sistema Microsiga – Módulo Acadêmico" é composto por várias rotinas, tais como, curso, professor, currículos, horários de aula, histórico escolar, etc, a fim de gerenciar informações de maneira rápida e eficiente. É um sistema que pode ser operado por qualquer tipo de usuário, não necessitando de pessoal com formação em processamento de dados.

O Sistema permite que alunos, professores, coordenadores e diretores consultem, on-line, a base de dados do sistema, via terminal de consulta ou via internet.

O banco de dados deste sistema é alimentado pelo setor de Controle Acadêmico e os outros setores utilizam as informações para consultar a situação acadêmica dos alunos, além das diversas informações sobre o corpo docente de cada curso oferecido.

O sistema pode ser utilizado também para a consulta e operacionalização de planos de estudos já que armazena todas as informações referentes as grades curriculares dos cursos e as cruza com as disciplinas já cursadas pelos alunos.

Sobre a existência e modo de funcionamento de órgãos colegiados acadêmicos na instituição, o regimento prevê o seguinte:

Art.18. *O Colegiado de Curso é a menor fração da estrutura da Faculdade para todos os efeitos da organização administrativa.*

§1º *O Colegiado de Curso é constituído de todos os docentes de um curso de graduação e um representante discente eleito por seus pares, para efeito de realização do planejamento didático-pedagógico, planos de ensino e aprendizagem e de avaliação do desempenho dos respectivos cursos e de seus agentes.*

Art.19. *O Colegiado de Curso reunir-se-á, para suas funções, ordinariamente 02 (duas) vezes por ano, cuja convocação será feita pelo Diretor da Faculdade, por escrito, com antecedência mínima de 08 (oito) dias, com ordem do dia indicada.*

Art.23. *São competências do Colegiado de Curso:*

I-elaborar, pelos seus docentes, os planos de ensino, cronogramas de aulas e atividades, programas, bibliografia e ementas de cada disciplina, conforme as exigências do projeto pedagógico do curso, antes do início do período letivo, com a devida atualização, para aprovação do Conselho Pedagógico;

II-sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais;

III-planejar a distribuição eqüitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos escolares a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do Curso, de acordo com o Calendário Escolar;

IV-sugerir e propor para o Coordenador do Curso, cursos extraordinários, seminários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;

V-indicar ao seu Coordenador, bibliografia específica necessária aos planos de ensino, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;

VI-promover o entrosamento das matérias e/ou disciplinas de sua área com as demais, propiciando o bom andamento dos conteúdos programáticos;

VII-zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas que o integram;

VIII-propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como do próprio pessoal docente;

IX-exercer as demais funções previstas neste Regimento ou que lhe sejam delegadas.

A forma de composição e recrutamento do quadro do pessoal técnico e administrativo será feita a partir de uma descrição destes cargos, prevendo um perfil do candidato ao processo seletivo que levará em conta a formação educacional, conhecimentos técnicos específicos, a experiência

profissional e os traços de personalidade. O processo seletivo prevê teste de conhecimentos técnica e avaliação psicológica.

A Faculdade organizou previamente um **Programa de Iniciação Científica**, que viabilizará a participação dos alunos de graduação em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica, sob a orientação dos Coordenadores de Curso e Professores, ***visando premiar com bolsas de estudo alunos com excelente rendimento nos estudos e com potencial de talento para a investigação.***

Poderá candidatar-se todo aluno que já tiver completado a 1º série (sem qualquer reprovação e com média global igual ou superior a 7) e que disponha de 12 horas semanais para se dedicar à pesquisa. A bolsa de estudo, oferecida pelo Programa de Iniciação Científica, é concedida por 01 (um) ano letivo.

Outra iniciativa de atendimento ao discente é o **Programa de Monitoria** que tem como objetivos: propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão e assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

O Monitor auxilia o corpo docente nas atividades didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos. Também auxiliará nas atividades de pesquisa e extensão e nos trabalhos práticos e experimentais.

Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação

A **Atuação nas demais atividades acadêmicas** de Pesquisa e Extensão, dentro da proposta institucional, dão-se através da participação dos docentes no Programa de Iniciciação Científica – como orientadores, participação no Programa de Institucional de Capacitação Docente e através da participação dos Programa de Extensão Comunitária, onde participam de projetos como elaboradores e ou coordenadores.

1- Agência de Projetos

A Agência de Projetos tem por objetivo possibilitar o contato direto do aluno com o mercado de trabalho através do desenvolvimento de projetos encaminhados pelas empresas conveniadas. Esses projetos são orientados por professores dos Cursos e elaborados pelos alunos.

Dessa forma, as empresas da Região Metropolitana de Campinas podem melhorar as suas práticas de trabalho e os alunos da FAJ tem uma visão completa de processos e produtos, integrando a teoria á prática.

2- Interclínicas

A Interclínicas possui um conceito inovador já que, em um mesmo espaço físico, permite um trabalho interdisciplinar e integrador. Alunos de Enfermagem, psicologia, Nutrição e Fisioterapia, orientados por professores supervisores, realizarão observações e atendimento voltados à sua formação prática prevista nos projetos pedagógicos dos Cursos.

3- Incubadora de Idéias

O Projeto Incubadora de Idéias – PROIDEA é mais uma ação da Faculdade de Jaguariúna – FAJ para a aplicação dos conceitos desenvolvidos em suas atividades acadêmicas e projetos empresariais e sociais.

O Projeto Incubadora de idéias oferece as condições e facilidades necessárias para o surgimento e crescimento de novas empresas e negócios, gerando empregos, renda e desenvolvendo a cultura empreendedora nas comunidades em que estão inseridas. Dados da pesquisa Panorama 2003, divulgados pela ANPROTEC (Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas), apontam que no Brasil houve a criação de 8.600 postos de trabalho por 1.500 empresas abrigadas em 207 incubadoras. Outros 1.600 postos de trabalho são gerados pelas gestoras das incubadoras, totalizando 10.200 empregos.

As estatísticas do SEBRAE apontam que 90% das empresas incubadas sobrevivem após os primeiros anos de atividade. Estatísticas de incubadoras americanas e européias indicam que a taxa de mortalidade entre empresas que passam pelo processo de incubação é reduzida a 20% contra 70% detectado entre empresas nascidas fora do ambiente de incubadora.

Entre as várias razões que ocasionam essa elevada taxa de mortalidade, o SEBRAE detectou problemas gerenciais como a principal. Outras razões, citadas pelo Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo – SIMPI, não menos importantes, são as dificuldades burocráticas,

que incluem uma legislação complexa, exigente e que acarreta altos custos burocráticos, tributários, de produção e de comercialização, além das dificuldades concorrenciais para os micros e pequenos empresários que atuam em mercados oligopolizados, onde grandes empresas ditam prazos e condições de pagamento para a aquisição de produtos e fornecimento de insumos.

A Incubadora propicia vantagens para as empresas abrigadas, mas também para a economia da região, pois produz pesquisa, desenvolvimento e valor agregado. Trata-se de um programa de fomento do desenvolvimento industrial e econômico, impulsionando a geração de microempresas, aumentando os índices de emprego e renda, contribuindo para a atratividade econômica do município. Também a longo prazo será observado um aumento gradual na arrecadação local de impostos, na medida em que as empresas se consolidarem e deixarem a incubadora, graduando-se e passando a participar agressivamente no mercado. Além disso, pequenas indústrias regionais em declínio, mas que apresentem algum potencial de recuperação, poderão ser revitalizadas e aumentarem as chances de se manterem competitivas.

A Incubadora oferece, para as empresas em fase de incubação, assessoria técnica e empresarial, através de corpo docente altamente qualificado, para o desenvolvimento e aprimoramento de produtos e serviços, tornando-se catalisadora do processo de criação de novos empreendimentos.

A incubação de idéias é um processo dinâmico de desenvolvimento de negócios. As incubadoras auxiliam novas empresas a sobreviver e crescer durante os primeiros anos de sua existência, período em que se observa o maior número de fechamento e falências de novos negócios, tornando-se assim um importante instrumento do desenvolvimento tecnológico e crescimento econômico de nossa região. A incubada tem a responsabilidade de buscar sua inserção no mercado, procurando auferir lucros e competitividade.

O Objetivo principal da Incubadora de Idéias é oferecer o suporte necessário aos alunos da FAJ para produzir empresas técnica e administrativamente preparadas para enfrentar o mercado. O período de permanência de uma empresa na incubadora pode variar de 1 a 3 anos, durante os quais os empreendedores são treinados e capacitados para compreender seu mercado, administrar suas empresas e gerar as ações necessárias a sobrevivência de seus negócios.

Objetivos Acessórios:

- Incentivar o espírito empreendedor e abrir espaços para novas lideranças;

- Realizar estudos e elaborar diagnósticos e relatórios sobre assuntos específicos inseridos em sua área de atuação;
- Valorizar alunos e professores da FAJ no mercado de trabalho e no mundo acadêmico;
- Promover um ambiente sugestivo à “insights”, ampliando a visão sistêmica e estratégica de negócios.

Missão

Apoiar o nascimento e/ou o fortalecimento de empresas, de forma a atender demandas de mercado através da geração de novos produtos, processos, mercados e modelos de gestão diferenciados, contribuindo para o desenvolvimento regional e melhoria da qualidade de vida da população.

Compromissos

- Com a sociedade;
- Com a preservação do meio ambiente;
- Com a segurança das pessoas e patrimônio;
- Com a otimização de recursos;
- Com a valorização do trabalho e resultados.

4- Núcleo de Empregabilidade

O Núcleo tem por objetivo principal o aprimoramento da empregabilidade dos nossos alunos através de palestras, workshops, dinâmicas de grupo, indicação de livros e vídeos e visitas técnicas. Orientado por uma psicóloga organizacional, o programa fornece subsídios para que os alunos possam melhorar sua condição no concorrido mercado de trabalho.

5- Projeto de Desenvolvimento Discente

O PROE – Programa de Orientação ao Estudante - é um programa desenvolvido pela Faculdade de Jaguariúna com o intuito de auxiliar os estudantes em suas necessidades acadêmicas e profissionais.

Acredita-se que o apoio ao aluno deve ser considerado uma questão de prioridade dentro da Instituição. Pesquisas recentes realizadas em algumas Universidades do país têm demonstrado que os estudantes que participam de programas de orientação estudantil possuem índices de rendimento

acadêmico superior em relação aos demais alunos. Estes dados estimulam na manutenção, ampliação e busca de novas alternativas para o programa.

Ações do PROE:

- Projeto de Desenvolvimento Acadêmico Discente, oferecendo gratuitamente aos alunos da FAJ cursos de Inglês, Informática e Desenvolvimento Pessoal em horários pré e pós-aula;
- Auxílio especializado em orientação de estudos;
- Disponibilização de textos para orientação profissional e de estudos;
- Cursos e palestras;
- Banco de currículos on-line.

6- Projeto de Aprimoramento Docente

O Foco é um grupo interno de Formação Continuada de Docentes da FAJ que desenvolve estudos relacionados a potencialização do processo ensino-aprendizagem. O FOCO está implementando o curso de extensão "Docência no Ensino Superior" visando incrementar a didática de seu corpo docente. O curso possui uma carga horária de 80 horas e está sendo oferecido gratuitamente aos professores da Faculdade de Jaguariúna, com os seguintes objetivos:

- propiciar bases teórico-metodológicas para o exercício da docência no ensino superior, articuladas à produção do conhecimento, que se desenvolve através da relação pesquisa científica/prática docente;
- fornecer uma atualização das questões educacionais de modo articulado com a experiência já consolidada no exercício da docência no ensino superior;
- auxiliar o planejamento da atividade docente em diferentes áreas do currículo, adequando-a às necessidades do aluno.

Dimensão "Corpo Docente"

Plano de Carreira

A política de qualificação docente da Instituição está centrada no **Programa Institucional de Capacitação Docente**, denominado **PICD**, que proporciona aos inscritos em programas de pós-graduação, o oferecimento de bolsas-auxílio, como forma de incentivo ao docente, para que seus estudos tenham continuidade, buscando seu aperfeiçoamento acadêmico. O Programa propicia,

também, o aperfeiçoamento e capacitação didático-pedagógico de seus docentes, através de um treinamento contínuo com especialistas da área de educação, visando o aprimoramento das metodologias usadas, além de trazer para o debate as novas tendências da área do ensino-aprendizagem, e propicia também uma ajuda de custo para participação em congressos ou eventos científicos, tecnológicos ou culturais.

Como forma de organização funcional e incentivo à titulação, a Instituição coloca à disposição da Faculdade, um **Regulamento do Quadro de Carreira Docente,** contemplando as categorias funcionais em função da formação acadêmica do professor, definidas segundo a titulação do professor:

Atuação ou Desempenho Acadêmico

Atividades relacionadas ao Ensino de Graduação

Os professores desenvolvem diferentes atividades, através do acompanhamento do estágio supervisionado, orientação e co-orientação dos trabalhos e monografias de conclusão de curso, trabalhos de iniciação científica, acompanhamento das atividades nas agências e escritórios piloto, conforme especificidade dos cursos e sua carga horária de trabalho.

Atuação nas demais Atividades Acadêmicas

A atuação nas atividades acadêmicas de pesquisa e extensão, dentro da proposta institucional, dá-se através da participação dos docentes no Programa de Iniciação Científica – PIC, como orientadores, participação dos docentes no Programa Institucional de Capacitação Docente, e através dos Programas de Extensão Comunitária, onde os docentes participam de projetos como elaboradores e/ou coordenadores.

DIMENSÃO "INSTALAÇÕES"

A FAJ possui infra-estrutura adaptada aos requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais. Este item atende as exigências contidas no Parecer Técnico nº 1126/2001

Os Laboratórios da Faculdade são utilizados para aulas práticas, ministradas pelo professor da disciplina, com apoio operacional de um funcionário do núcleo de informática ou de um monitor. Estas aulas são semanais, contidas no horário dos cursos e estão relacionadas com os conteúdos

práticos/teóricos dos mesmos. Os usuários também podem utilizar os laboratórios fora de seus horários normais de aula, desde que os mesmos não estejam sendo utilizados para aulas. Os laboratórios estão disponíveis para que os alunos desenvolvam suas habilidades, realizem seus trabalhos acadêmicos e façam pesquisas e atividades complementares.

Os equipamentos e a rede da Faculdade são atualizados de acordo com as necessidades tecnológicas existentes.

A Faculdade mantém em seu orçamento um percentual mensal da receita para ser gasto com equipamentos e investimentos em laboratórios. Em casos especiais, quando da necessidade de verba extra, a Diretoria se reúne e o percentual pode ser aumentado. A maior parte das atualizações tecnológicas feitas nos laboratórios, partem de solicitações feitas pelo diretor e coordenadores de cada área à Diretoria Administrativa, que toma ciência e coloca no plano orçamentário para ser executado.

A instituição tem como objetivo a atualização de seus laboratórios fazendo a troca dos equipamentos dos mesmos a cada 3 anos ou quando se fizer necessário. Neste caso, a instituição se responsabilizará pela montagem de laboratórios específicos para as disciplinas que os necessitarem, sempre atendendo as sugestões do Diretor da Faculdade e seus coordenadores.

Sistemas de Informação

Todos os setores e departamentos da Faculdade de Jaguariúna são munidos de equipamentos informatizados e ligados em rede a fim de proporcionar que as informações acadêmicas e administrativas trafeguem de forma rápida e eficiente.

Cada setor e cada funcionário, quando necessário, possui uma conta de email utilizada tanto para contatos externos (Internet) como internos (Intranet).

O acesso a Internet é liberado a todos os funcionários e alunos desde que para uso adminstrativo ou acadêmico. O controle de acesso é realizado pelo núcleo de informática da FAJ.

Atualmente o núcleo de informática conta com sete funcionários sendo dois deles com nível superior, dois técnicos administrativos, um estagiário, um auxiliar administrativo e um patrulheiro mirim.

Cabe a este núcleo definir a política de utilização dos laboratórios e sistemas informatizados existentes na instituição. Dentre os sistemas informatizados podemos citar o software de controle acadêmico, controle financeiro, biblioteca, site institucional dentre outros. O gerenciamento de acesso as contas de email e a definição e manutenção dos servidores também são da alçada deste núcleo.

Com isto deseja-se implementar um sistema de informação ágil que permita uma administração eficiente dos recursos da instituição. Abaixo seguem informações específicas sobre cada setor ligado direta ou indiretamento ao sistema de informação da FAJ.

Biblioteca

A Biblioteca da Faculdades de Jaguariúna está ***totalmente informatizada***, desde a aquisição até o empréstimo. O acervo é consultado através de terminais de microcomputadores disponíveis, podendo ser consultado por autor, título, assunto, coleção, editora. A obra interessada deverá ser solicitada no balcão de atendimento ao público para ser retirada. O Sistema utilizado é o "Informa", tanto para catalogação, empréstimo e consulta dos usuários, além de outros controles necessários ao seu pleno funcionamento.

A Faculdade propicia ao corpo docente e discente, o acesso livre às redes de informações, ao site da FAJ na Internet, através de todos os laboratórios de informática e junto à biblioteca, com seu sistema interno informatizado, Gerenciador de CDs e através do CD-ROM UNIBIBLI, onde o aluno pode obter informações e até o material necessário da USP, UNICAMP e UNESP, pelo sistema on-line.

Além disso, os alunos também têm acesso ao COMUT Sistema de Comutação Bibliográfica. Já está instalado e em uso o software ARIEL, que é um sistema de transmissão e recepção de documentos e imagens, para usuários da INTERNET. Esse software tem por objetivo, enviar e receber arquivos, simultaneamente, através de acesso rápido à informação. A biblioteca da Faculdade funciona de 2ª a 6ª feira das 8h às 23h e aos sábados das 8:00 às 14h.

A atualização do acervo é feita continuamente, em função de verba disponível mensalmente no planejamento econômico financeiro, e sistematicamente no mês de outubro, através de um

trabalho conjunto entre a biblioteca e os professores, onde são indicados livros textos e bibliografias complementares, através de formulário próprio para pedido de aquisição.

Através dessa indicação, será elaborada uma lista padronizada para cotação de preço pelos fornecedores. A aquisição será feita em 05(cinco) dias úteis, conforme disponibilidade das obras nas editoras, e após a aprovação da Diretoria. No decorrer do ano, outras sugestões poderão ser feitas pelos professores e adquiridas conforme disponibilidade orçamentária.

Essas sugestões são reunidas e organizadas, formando as listas ou bases de dados de demanda pretendida, que irão constituir a base do processo de aquisição. A organização das sugestões contribui para que seja adquirido material necessário, otimizando a utilização dos recursos financeiros.